



EDUCAÇÃO BÁSICA COMO DETERMINANTE SOCIAL DA SAÚDE: ASSOCIAÇÃO ENTRE IDEB E INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM ADOLESCENTES NO RIO GRANDE DO SUL

AUTORES: BRENDA DE MATTOS FERREIRA¹ (brendhamattos30@gmail.com); MARIA EDUARDA BRUSCH SILVEIRA¹; VINÍCIUS MAFFACIOLI MOREIRA DA SILVA¹; MARIA EDUARDA TELLES DE CARVALHO¹; REBECCA MARQUES MARTINS LIMA DE OLIVEIRA¹; LEONARDO DOS SANTOS BARBOSA¹; SAMIRA FERREIRA DA CUNHA¹; CARLA BITTENCOURT RYNKOWSKI DI LEONI¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre



INTRODUÇÃO

A sífilis adquirida em adolescentes permanece como importante problema de saúde pública. Fatores sociais, como o nível educacional, podem influenciar comportamentos de risco, acesso à informação e utilização dos serviços de saúde.



OBJETIVO

Analisar a associação entre o nível educacional, medido pelo IDEB, e a taxa de Sífilis em adolescentes (10-19 anos) no Rio Grande do Sul.



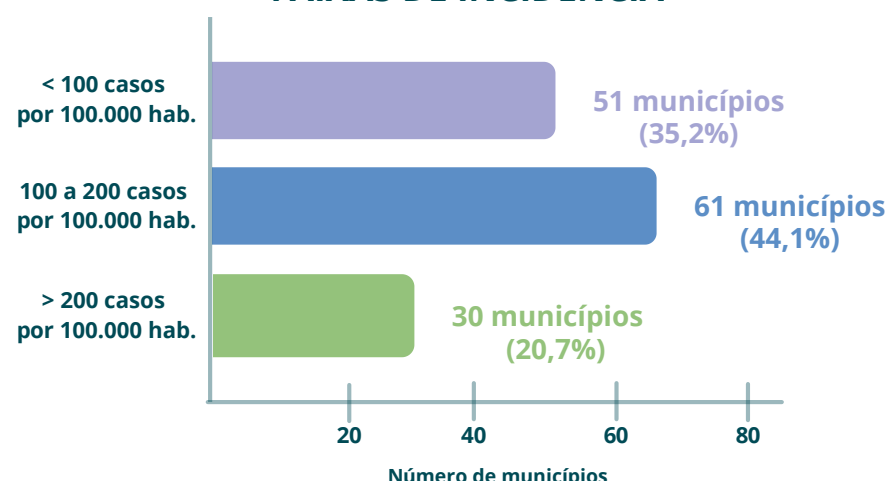
METODOLOGIA

- Estudo ecológico, transversal, realizado com municípios do Rio Grande do Sul no ano de 2023;
- Foram analisados casos de sífilis adquirida em adolescentes de 10 a 19 anos, obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN);
- O nível educacional foi avaliado por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Realizados análises descritivas, distribuição por faixas de incidência e correlação de Pearson;
- Incluídos municípios com dados disponíveis nas duas bases e com pelo menos um caso registrado. Municípios com ausência ou incompletude de dados foram excluídos.



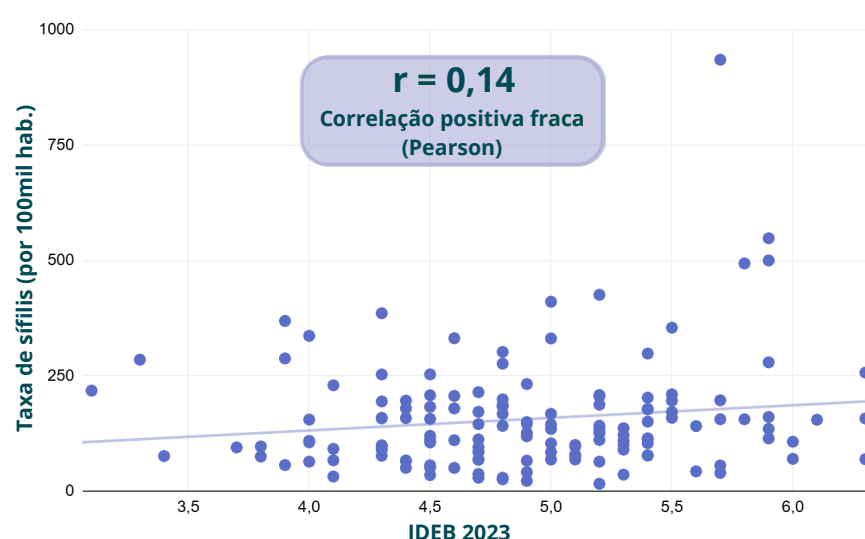
RESULTADOS E DISCUSSÃO

DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS POR FAIXAS DE INCIDÊNCIA



Heterogeneidade importante na concentração populacional e na distribuição das taxas entre os municípios

ASSOCIAÇÃO ENTRE IDEB E TAXA DE SÍFILIS EM ADOLESCENTES (10-19 ANOS)



PANORAMA GERAL DE 2023



145
municípios analisados



135,14
mediana da taxa (casos/100 mil hab.)



1.473
casos de sífilis em adolescentes (10-19 anos)



4,90
média do IDEB gaúcho

- **Mais de 64%** dos municípios analisados apresentaram taxas superiores a 100 casos por 100 mil habitantes;
- A mediana estadual foi de 135,14 casos por 100 mil habitantes, evidenciando **elevada ocorrência do agravo entre adolescentes**;
- A dispersão dos dados demonstrou **ausência de padrão linear** consistente entre os municípios analisados;
- Os achados sugerem **influência de múltiplos determinantes sociais** e estruturais na ocorrência do agravo.



CONCLUSÃO

A fraca associação entre IDEB e incidência de sífilis em adolescentes reforça o caráter multifatorial das desigualdades em saúde. A distribuição heterogênea das taxas sugere influência de fatores sociais, estruturais e relacionados ao acesso aos serviços de saúde, reforçando a necessidade de abordagens intersetoriais voltadas à prevenção e educação em saúde voltadas aos adolescente.



REFERÊNCIA

COSTA, M. I. F. DA . et al.. Social determinants of health and vulnerabilities to sexually transmitted infections in adolescents. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 6, p. 1595-1601, nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0726>. Acesso em: 20 de abril de 2026.